

GDF já tem estudo sobre a expansão da Ceilândia

Fátima Santos

Da Sucursal

Taguatinga — Com um crescimento desordenado e acima do planejado, Ceilândia enfrenta problemas generalizados de ocupação territorial e distribuição de espaços para a implantação de novos estabelecimentos comerciais e industriais, que viabilizem o desenvolvimento da satélite. Recentemente, o GDF encomendou à empresa Progea, um estudo de Impacto Ambiental (EIA) para avaliar as possibilidades de implementar um setor de expansão da Ceilândia. Entre as dificuldades apresentadas pela equipe de geólogos encarregados do projeto, está a precariedade do abastecimento d'água na região.

Segundo o geólogo Antônio Valério, um dos diretores da Progea, o trabalho de elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental foi realizado com base em ampla consulta e esclarecimentos junto às populações e associações comunitárias que demonstraram grande expectativa diante da possibilidade de criação da nova área. Ele explicou que o projeto final da expansão deverá observar o limite de 55 por cento para a

30 OUT 1991
CORREIO BRAZILIENSE
implantação do Plano Urbanístico, permitindo a infiltração de parte das águas pluviais.

De acordo com o documento encaminhado à Terracap, a disponibilidade de água num processo de expansão da ocupação urbana é considerada crítica. O diretor de Abastecimento da Caesb, Antônio Manoel Soares, considerou que será necessária a adoção de medidas a curto prazo para garantir o abastecimento. Atualmente, Ceilândia já apresenta um nível de oferta de água próximo aos limites mínimos permitidos pela Organização Mundial de Saúde — OMS — que está em torno de 150 litros/dia por habitante.

Ocupando uma área de 600 hectares, o setor de expansão da Ceilândia tornará impossível a preservação das espécies nativas da flora e da fauna na região e poderá tornar difícil a preservação das matas ciliares, nascentes e faixas de proteção. A Área de Proteção Ambiental do rio Descoberto (APA) está garantida pelos estudos realizados pela Progea, não devendo sofrer nenhuma consequência danosa em função

da expansão da satélite.

Cemitério — Uma das determinações dos técnicos da Progea é para que o cemitério seja instalado em limites previamente definidos, visando não comprometer as áreas adjacentes, em função da desvalorização motivada pelas questões culturais e religiosas e não causar grande impacto visual. Antônio Valério defende a idéia de que o cemitério deve estar afastado das áreas habitacionais e dos equipamentos sociais como hospitais, escolas e centros recreativos.

A construção de habitações e equipamentos comunitários deverá ser feita de forma gradativa buscando adequar a relação entre a oferta e a demanda. Antônio Valério explicou que a expansão e a ocupação urbana poderão acarretar mudanças fisionômicas e no equilíbrio morfodinâmico da água e intensificar a degradação dos ecossistemas através do desmatamento. Por outro lado, o geólogo considerou nos EIA, que se não for promovida de forma técnica e planejada, a expansão acarretará também a valorização das áreas do entorno com a consequente especulação imobiliária.